



Reitor

José Bispo Barbosa

Pró-reitor de Administração – PROAD

Túlio Marcel Rufino de Vasconcelos Figueiredo

Pró-reitora de Desenvolvimento Institucional – PRODIN

Gláucia Mara de Barros

Pró-reitora de Ensino – PROEN

Marilane Alves da Costa

Pró-reitor de Extensão – PROEX

Levi Pires de Andrade

Pró-reitor de Pesquisa e Inovação – PROPES

Wander Miguel de Barros

Diretor de Extensão

Elson Santana de Almeida

Gerente da Ativa Incubadora de Empresas

Elenice dos Reis Santos

Criação/Edição

Ativa Incubadora de Empresas e Pró-reitoria de Extensão do IFMT

Design e Diagramação/Ascom IFMT

Moisés de Jesus

Texto

Coordenação Elenice dos Reis Santos

Produção Elenice dos Reis Santos e Elson Santana de Almeida

Revisão de texto Léa Paula Vanessa Xavier Corrêa de Moraes,
Isabela Silva Campos e Elson Santana de Almeida

Fotos/Ilustrações

Arquivos do IFMT e arquivos públicos da internet

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação CIP Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva - Biblioteca Orlando Nigro

I59e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

Empreender: um guia para estudantes montarem seu negócio / Coordenação de Elenice dos Reis Santos. - Cuiabá: IFMT, 2017.
36 p.il.; 30 cm

1. Guia. 2. Empreendedor. 3. Estudantes. I. Santos, Elenice dos Reis (Coord.).

CDD (23.ed) 658.11

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Reitoria

Avenida Sen. Filinto Müller, 953 - Bairro: Duque de Caxias
Telefone: (65) 3616-4100 Cuiabá/MT CEP: 78043-400

SUMÁRIO

Capítulo 1

O que é empreendedorismo?.....	10
O que é necessário para um empreendimento ter sucesso?.....	11
Fases de um empreendimento:.....	11
Tipos de Empreendedorismo:.....	12
Empreendedorismo Individual.....	12
Empreendedorismo Coletivo.....	13
Será que eu tenho Perfil Empreendedor?.....	15
Como saber o meu perfil empreendedor?.....	16
Como Abrir um Empreendimento?.....	17
Microempreendedor Individual – MEI.....	17
Micro e Pequena Empresa – ME.....	18
Franquia Empresarial.....	20
Cooperativa.....	22
Empreendimento Econômico Solidário – EES.....	26

Capítulo 2

Onde e como posso conseguir apoio??.	29
Aprender a Empreender na Escola	30
Empreendedorismo e/ou Cooperativismo	30
Programa Nacional de Educação Empreendedora do Sebrae.	31
Empresa Júnior – IFMTJúnior.	32
Assessoria para Startup.	33
Incubadora de Empresas	33
Aceleradoras de Startups	34
Parque Tecnológico	36
Espaços de Coworking.	37
Sebrae	38
Investidores.	39
Financiamentos	42
Proteção de inovação tecnológica e transferência de tecnologia?	48
Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI	49

Capítulo 3

Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT	49
--	----

Capítulo 4

Ainda tenho dúvidas	51
Referências	53

APRESENTAÇÃO

Este Guia foi escrito para você, estudante. Com muita rapidez, atenção e carinho, a equipe PROEX/ATIVA Incubadora de Empresas produziu e recolheu de recortes de revistas, livros técnicos entre outros meios de comunicação, os conhecimentos aqui apresentados de forma simples, direta e transparente, garantindo produtividade e acesso fácil a todos.

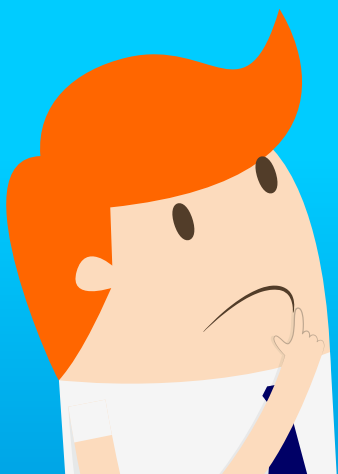
A turma muito criATIVA da Assessoria de Comunicação do IFMT foi logo dando um “trato” nas páginas, antes cheias e “truculentas”, melhorando a identidade visual e deixando a você um “ecossistema” de imagens, figuras e palavras mais agradáveis à sua leitura.

Toda publicação é singular e, sendo assim, é um desafio e é também empreender. Nos remete a novas idéias e novos horizontes. Por fim, pretendemos que este Guia apresente novas inspirações, dicas e orientações. Que seja um caminho literário para que você, estudante, encontre à frente um ambiente seguro que possibilite edificar o seu negócio. Uma ótima leitura e bons negócios vindouros!

“Esqueça os escritórios, os salários fixos e a aposentadoria. Em 2020, você trabalhará em casa, seu chefe terá menos de 30 anos e será uma mulher.”

(Rita Loiola, 2008)

O que é Empreendedorismo?



“Empreendedorismo é um processo de ‘destruição criativa’, através da qual, produtos ou métodos de produção existentes são destruídos e substituídos por novos.” (Schumpeter)

O empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos. É assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas. É o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca do autoconhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas (BAGGIO e BAGGIO, 2014).

• O que é necessário para um empreendimento ter sucesso?

1. Tecnologia: objeto da comercialização, pode ser tecnologia de ciências aplicadas, arte e linguagem, informação e comunicação, militar, doméstica, engenharia, saúde, digital, educacional, assistiva, social e comercial;

2. Talentos: aptidão natural para algo e que não é adquirida mas sim aperfeiçoada com o tempo e por meio de técnicas;

3. Finanças: necessário para tirar a ideia do papel e colocar em prática, para iniciar a comercialização (capital inicial), formar capital de giro, ampliar os negócios, melhorar tecnologias existentes ou investir em novas tecnologias;

4. Espaço Físico/Infraestrutura: desenvolver a tecnologia, receber clientes, começar e manter o empreendimento;

5. Mercado: fundamental para que o negócio aconteça, sua tecnologia (produto ou serviço) a ser comercializado bem como marketing, melhoria, investimentos no empreendimento deve ser pensado para o mercado disponível. É no mercado que você comercializará sua tecnologia é dele que vem o seu sustento. Lembre-se: seu empreendimento só existe por causa do mercado e não o contrário.

• Fases de um empreendimento:

1º Conceção: fase embrionária, só tem a ideia e buscando validação e estratégias para colocá-la em prática;

2º Lançamento: empreendimento nascendo do ponto de vista co-

mercial, quando são feitos os primeiros clientes, as primeiras vendas;

3º Crescimento: o empreendimento já nasceu, tem clientes, comercializa e a demanda só cresce;

4º Maturidade: o empreendimento atingiu seu ápice quanto a carteira de clientes e vendas, apesar de ter marca e serviços consolidados, investe em novas tecnologias para o empreendimento seja para dar um plus no que já faz ou para lançar mais novidade no mercado.

• Tipos de Empreendedorismo:

– Empreendedorismo Individual

“O empreendedorismo resulta na destruição de velhos conceitos, que por serem velhos não têm mais a capacidade de surpreender e encantar. A essência do empreendedorismo está na mudança, uma das poucas certezas da vida.” (Adelar Baggio e Daniel Baggio)

Empreendedorismo Inovador:

tem o objetivo de lançar produtos e serviços novos, que sejam diferentes do que já está disponível no mercado.

Empreendedorismo Criativo

– Economia Criativa: negócio originado em atividades, produtos ou serviços desenvolvidos a partir do conhecimento, criatividade ou capital intelectual de indivíduos com vistas à geração de trabalho e renda. (Ex: Mahalo Cozinha Criativa)

Empreendedorismo Verde

– Economia Verde: tem a única missão de promover desenvolvimento com responsabilidade e compromisso ambiental, minimizando impactos ao meio ambiente.



Economia Colaborativa e Compartilhada (Sharing Economy):

é fruto da união de três pontos de sucesso que fazem o conceito cada vez mais atrativo a partir da evolução ampla da sociedade: Social, com destaque para o aumento da densidade populacional, avanço para a Sustentabilidade, desejo de comunidade e abordagem mais altruísta; Econômico, focado em monetização do estoque em excesso ou ocioso, aumento da flexibilidade financeira, preferência por acesso no lugar de aquisição e abundância de capital de risco; e tecnológico, beneficiado pelas redes sociais, dispositivos e plataformas móveis, além de sistemas de pagamento. (Ex: Uber, Airbnb)

Startups: são empresas jovens, inovadoras e com alto potencial de crescimento, escaláveis e repetíveis. (Ex: Estudavest, Namorofake)

Empreendedorismo Social – Negócios Sociais: têm a única missão de solucionar um problema social, são autossustentáveis financeiramente e não distribuem dividendos.

– Empreendedorismo Coletivo

“A vida associativa é um instrumento de exercício da sociabilidade. Por meio dela você conquista novos amigos, expande seus conhecimentos, exercita a liderança e atua como agente transformador da sociedade.” (Tom Coelho)

Associações: são pessoas jurídicas de direito privado formado pela união de pessoas que se organizam sem finalidades lucrativas e com objetivos de defesa e promoção dos interesses das pessoas (físicas e/ou jurídicas) que a constituíram. (Ex: Associação de feirantes, Associação de Moradores)

Cooperativas: de acordo com a Lei nº 5.764/71 que institui a Política Nacional do Cooperativismo, são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídicas próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituídas para prestar serviços aos associados. (Ex: COMAJUL, LACBOM)

Em outras palavras, união de trabalhadores ou profissionais diversos, que se associam por iniciativa própria, sendo livre o ingresso de pessoas, desde que os interesses individuais em produzir, comercializar

ou prestar um serviço não sejam conflitantes com os objetivos gerais da cooperativa (CRUZIO, 2005).

Tipos de cooperativas:

1º GRAU SINGULAR

Uma cooperativa para pessoas. Tem o objetivo de prestar serviços diretos aos associados. É formada por, no mínimo, 20 cooperados, na regra geral, sendo permitida a admissão de pessoa jurídicas, desde que não operem no mesmo campo econômico da cooperativa.

2º GRAU CENTRAL OU FEDERAÇÃO

Uma cooperativa para cooperativas. Seu objetivo é organizar em comum e em maior escala os serviços das filiadas, facilitando a utilização dos mesmos. É constituída por, no mínimo, três cooperativas singulares.

3º GRAU CONFEDERAÇÃO

Uma cooperativa para federações. Assim como as cooperativas de 2º grau, têm o objetivo de organizar em comum e em maior escala os serviços das filiadas. A diferença é que as confederações são formadas por, no mínimo, três cooperativas centrais ou federações de qualquer ramo.

Economia Solidária: é um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Enquanto na economia convencional existe a separação entre os donos do negócio e os empregados, na economia solidária os próprios trabalhadores também são donos. São eles quem tomam as decisões de como tocar o negócio, dividir o trabalho e repartir os resultados (Ex: COOPERGRANDE, Justa Trama).

• **Será que eu tenho Perfil Empreendedor?**

“Ow é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade” (Dolabela)

A pessoa empreendedora tem impulso para materializar coisas novas, concretizar ideias, sonhos próprios, vivenciar características de personalidade e comportamento não muito comuns nas pessoas, tendo iniciativa para criar um negócio e paixão pelo que faz, utiliza os recursos disponíveis de forma criativa, transformando o ambiente social e econômico onde vive, aceitando assumir os riscos e a possibilidade de fracassar.

As características que identificam um(a) empreendedor(a) de sucesso foram estudadas por David McClelland, psicólogo, professor da Universidade de Harvard. Por meio de seus estudos chegaram as 10 (dez) características comportamentais do empreendedor:

Busca de Oportunidade e iniciativa: capacidade de se antecipar aos fatos e criar oportunidades de negócios, desenvolver novos produtos e serviços, propor soluções inovadoras;

Persistência: enfrentar os obstáculos com decisão, buscando o sucesso a todo custo, mantendo ou mudando estratégias, de acordo com as situações;

Correr riscos calculados: disposição de assumir desafios ou riscos moderados e responder pessoalmente por eles;

Exigência de qualidade e eficiência: decisão de fazer sempre mais e melhor, buscando satisfazer ou superar as expectativas de prazos e padrões de qualidade;

Comprometimento: fazer



sacrifício pessoal ou esforço extraordinário para completar uma tarefa; colaborar com os subordinados e até mesmo assumir o lugar deles para terminar um trabalho; esmerar-se para manter os clientes satisfeitos e colocar a boa vontade (no longo prazo) acima do lucro (no curto prazo);

Busca de informações: buscar pessoalmente obter informações sobre clientes, fornecedores ou concorrentes; investigar pessoalmente como fabricar um produto ou prestar um serviço; consultar especialistas para obter assessoria técnica ou comercial;

Estabelecimento de metas: assumir metas e objetivos que representem desafios e tenham significado pessoal; definir com clareza e objetividade as metas de longo prazo; estabelecer metas, de curto prazo, mensuráveis;

Planejamento e monitoramento sistemáticos: planejar, dividindo tarefas de grande porte em subtarefas com prazos definidos; revisar constantemente seus planos, considerando resultados obtidos e mudanças circunstanciais; manter registros financeiros e utilizá-los para tomar decisões;

Persuasão e rede de contatos: utilizar estratégias para influenciar ou persuadir os outros; utilizar pessoas-chave como agentes para atingir seus objetivos; atuar para desenvolver e manter relações comerciais;

Independência e autoconfiança: buscar autonomia em relação a normas e procedimentos; manter seus pontos de vista mesmo diante da oposição ou de resultados desanimadores; expressar confiança na sua própria capacidade de complementar uma tarefa difícil ou de enfrentar desafios.

*“O empreendedor é um inovador de contextos. As atitudes do empreendedor são construtivas. Possuem entusiasmo e bom humor. Para ele não existem apenas problemas, mas problemas e soluções.”
(Adelar Baggio e Daniel Baggio)*

– Como saber o meu perfil empreendedor?

A Endeavor Brasil, uma instituição que é vanguarda em apoio a empreendedores, após um estudo sobre os empreendedores brasileiros,

identificou 06 tipos distintos: nato, meu jeito, situacionista, em busca do milhão, herdeiro e o idealista.

Para facilitar a vida de quem não faz ideia qual é o seu perfil, a Endeavor Brasil disponibilizou um quiz ajudar a responder essa pergunta.

Acesse e participe: <http://quiz.endeavor.org.br/perfilempreendedor/>

EMPRETEC: uma estratégia para desenvolver seu perfil empreendedor

A Organização das Nações Unidas – ONU desenvolveu uma metodologia específica para desenvolvimento de perfil empreendedor e identificação de novos negócios denominada EMPRETEC.

O SEBRAE é a única instituição autorizada a aplicar a metodologia EMPRETEC no Brasil. São 60 h de capacitação em 06 dias de imersão em atividades práticas cientificamente fundamentadas e com base nas 10 (dez) características comportamentais do(a) empreendedor(a).

Quer saber mais e fazer EMPRETEC?

Localize, entre em contato com a unidade do SEBRAE mais próxima de você e inscreva-se para a seleção, acesse <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Contato> ou ligue no 0800 570 0800.

• Como Abrir um Empreendimento?

– Microempreendedor Individual – MEI

É a pessoa que trabalha por sua própria conta, cuja receita bruta anual não seja superior a R\$ 60.000,00 e que se legaliza como microempreendedor optante pelo Simples Nacional.

A lei complementar nº 128, de 19/12/2008, foi a responsável por criar a possibilidade do trabalhador informal se legalizar e passar a ter benefícios. Para se registrar como MEI:

1º Passo: Conheça todas as regras do MEI e tenha certeza de que cumpre todas, consulte a lei: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm;

2º Passo: Conheça as atividades permitidas para registro como MEI, consulte a lista: http://www.portaldoempreendedor.gov.br/legislacao/resolucoes/arquivos/ANEXO_XIII.pdf;

3º Passo: Conheça as regras nas quais o seu negócio deve se enquadrar. Consulte a prefeitura;

4º Passo: Reúna seus documentos pessoais: RG, CPF, Comprovante

de Endereço da Empresa, Comprovante de Endereço da Residência, Título de Eleitor, Nº das Declarações de Imposto de Renda Pessoa Física – DIRPF nos últimos 2 anos, caso tenha declarado e Consulta prévia de localização aprovada, caso o município exija;

5º Passo: Acesse o site <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual/formalize-se> e faça o seu cadastro.

– Micro e Pequena Empresa – ME

Microempresa é a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas cuja receita bruta anual seja igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais).

Pequena Empresa, diferente da microempresa, são aquelas cuja receita bruta mensal seja superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais). Para se registrar como uma micro ou pequena empresa:

Fase 1: Obtenção do Número de Identificação do Registro de Empresa – NIRE

1º Passo: Verificar a viabilidade do negócio e do nome da empresa;

2º Passo: Elaborar o Contrato Social ou Estatuto, que, por exigência legal, deve ser assinado por um advogado;

Contrato Social ou Estatuto é o principal documento para o registro de uma empresa, nele deve constar o interesse das partes (em caso de sociedade), o objetivo da empresa e como funcionará a sociedade inclusive a integralização de cotas.

3º Passo: Reunir 03 (três) vias do Contrato Social ou Estatuto (requer assinatura de advogado) + 01 (uma) cópia autenticada do RG e do CPF das partes envolvidas (titular e sócios) + 01 (um) via do Requerimento Padrão (obtido na Junta Comercial) + 01 (uma) via da Ficha de Cadastro Nacional – FCN + Comprovantes de pagamento das taxas através de Documento de Arrecadação de Receitas Federais – DARF, conforme orientação da JUCEMAT <http://www.jucemat.mt.gov.br/>;

4º Passo: Entregar a documentação reunida na Junta Comercial para obter o NIRE (etiqueta ou carimbo com o número de registro da empresa);

Fase 2: Obtenção do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ

1º Passo: Obter o NIRE executando a fase 1;

2º Passo: Acessar o site da receita federal para fazer download do aplicativo Coleta Web CNPJ <https://idg.receita.fazenda.gov.br/orientacao/tributaria/cadastrados/cadastro-nacional-de-pessoas-juridicas-cnpj/solicitacao-de-atos-perante-o-cnpj-por-meio-da-internet/inscricao-de-primeiro-estabelecimento-matriz>;

3º Passo: Acessar o aplicativo Coleta Web CNPJ e preencher a Ficha Cadastral da Pessoa Jurídica – FCPJ, o Quadro de Sócios e Administradores – QSA e Ficha Específica, se necessário;

4º Passo: Clicar em ‘Finalizar Preenchimento’ e imprimir uma via do Recibo de Entrega;

5º Passo: Utilizar o número do Recibo de Entrega para consultar situação da solicitação de CNPJ <http://www.receita.fazenda.gov.br/PessoaJuridica/CNPJ/fcpj/consulta.asp>, o sistema fará uma pesquisa prévia de pendências;

6º Passo: Resolver as pendências, se houver, imprimir o Documento Base de Entrada no CNPJ – DBE e assiná-lo;

7º Passo: Reunir DBE ou protocolo de transmissão + Quadro de Sócios e Administradores – QSA + Cópia autenticada do documento de identificação + Cópia autenticada do ato constitutivo da empresa (contrato social ou estatuto, entre outros obedecendo o constante no Anexo VIII da IN RFB 1.634 de 06/05/2016) devidamente registrada na Junta Comercial + Cópia autenticada da Declaração de Enquadramento, no caso de inscrição de Microempresa – ME e Empresa de Pequeno Porte – EPP;

8º Passo: Entregar a documentação reunida na unidade mais próxima da Receita Federal do Brasil – RFB.

9º Passo: Montar, Instalar, equipar, obter alvarás e divulgar a empresa na região em que será inaugurada;

10º Passo: Inaugurar e iniciar as atividades.

– Franquia Empresarial

São negócios que envolvem direitos de propriedade intelectual e prestação de serviços com características particulares, que no Brasil é regulado pela Lei nº 8.955/94, geralmente baseados em princípios de cooperação e coordenação, compartilhamento de custos, além do compromisso com modelos e padrões que configuram a identidade necessária à organização de uma rede.

Para se aderir a uma franquia empresarial, é necessário que haja um contrato de franquia empresarial estabelecendo os termos da relação entre franqueados e franqueadores.

Franqueados são aqueles que aderem a um sistema de franquias e são responsáveis pelas operações e exploração do negócio em território previamente definido.

Franqueadores são os detentores dos ativos de propriedade intelectual – como marcas, patentes e desenhos industriais – que são empregados pelos franqueados para exploração do negócio. São responsáveis também pelo fornecimento de tecnologia e prestação dos serviços de apoio necessários ao sucesso dos negócios.

Exemplo mato-grossense de Franquia: **Nevaska sorvete artesanal** (<http://www.nevaskasorveteria.com.br/>), **BLM** (<http://www.blm.com.br/institucional/>);

Exemplos de franquias nacionais: **Chiquinho sorvetes** (<http://www.chiquinho.com.br/>), **Panelinhas do Brasil** (<http://www.panelinhasdobrasil.com.br/>), **Bob's** (<https://www.bobs.com.br/>), **Habib's** (<http://institucional.habibs.com.br/>), **Giraffas** (<http://www.giraffas.com.br/sobre>), **Espaço laser** (<http://www.espacolaser.com.br/>), **Cacau Show** (<http://www.cacaushow.com.br/>), **Kopenhagen** (<http://www.kopenhagen.com.br/>), **Chocolates Brasil Cacau** (<http://www.chocolatesbrasilcacau.com.br/>), **O Boticário** (<http://www.boticario.com.br/>), **Detroit Steak house** (<http://detroitsteakhouse.com.br/>), **Divino Fogão** (<http://divinofogao.com.br/quem-somos/>), **China In Box** (<http://franquiachinainbox.com.br/>), **Malwee** ([-grupo/\), **Highstil** \(<http://www.highstil.com.br/index.php/a-highstil/>\)](http://www.grupomalwee.com.br/sobre-o-</p></div><div data-bbox=)

Exemplos de franquias internacionais: **Subway** (<http://www.subway.com/pt-br/>), **McDonalds** (<http://www.mcdonalds.com.br/>), **Burger King** (<http://www.burgerking.com.br/>);

Passo a passo para investir em uma franquia:

1º Passo: Pesquisar e muito sobre franquia, o segmento que deseja investir, conversar com quem atua com que é franqueado, realizar um estudo financeiro e de viabilidade pois o investimento inicial tem que entrar nas suas possibilidades;

2º Passo: Estudar a empresa franqueadora que se pretende investir em detalhes como: investimentos necessários, royalties, taxas, capital de giro, prazo de retorno do investimento inicial e simular resultados;

3º Passo: Entrar em contato com a empresa franqueador manifestando interesse;

4º Passo: Participar da reunião de apresentação da franquia em que o franqueador detalha os processos da franquia e esclarece possíveis dúvidas;

5º Passo: Participar do processo de seleção da franquia, em geral franqueadores realizam entrevista, alguns treinamentos e aferem conhecimentos práticos sobre a franquia;

6º Passo: Técnicos da franqueadora realizam um estudo do local em que você pretende abrir a franquia que envolve quantitativo necessário de clientes, além de uma estimativa real de faturamento;

7º Passo: Participar de treinamento prático com acompanhamento de um representante regional da franqueadora na sua unidade, simulando situações reais de atendimento da sua franquia;

8º Passo: Assinatura do contrato de franquia e receber a Circular de Oferta de Franquia – COF, documento que apresenta uma cópia do contrato de franquia, o histórico da marca, detalhes técnicos do negócio como número de franqueados, valores referente a taxas de franquia, de royalties, fundo de propaganda, mídia



de investimento, faturamento médio das unidades, balanço anual, entre outros dados;

9º Passo: Montar, Instalar, equipar, obter alvarás e divulgar a franquia na região em que será inaugurada;

10º Passo: Inaugurar e iniciar as atividades.

– Cooperativa

Mais que um modelo de negócios, o cooperativismo é uma filosofia de vida que busca transformar o mundo em um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos. Um caminho que mostra que é possível unir desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo.

Passo a passo para se constituir uma cooperativa:

Fase 1: Obtenção do Número de Identificação do Registro de Empresa – NIRE

1º Passo: Identificar em seu conjunto de, no mínimo, 07 pessoas físicas para grupo de produção e de trabalho ou 20 pessoas para outras formas, se há atitude solidária, produção e/ou interesse comum do grupo, para isso, tentem responder as seguintes perguntas:

- a) Nós temos uma necessidade comum?
- b) Como, enquanto grupo, nós podemos sanar essa necessidade?
- c) A Cooperativa é a solução mais adequada?
- d) Os interessados estão dispostos a cooperar?
- e) Como a cooperativa será administrada? Pelos cooperados ou contratarão pessoal qualificado?

2º Passo: Conhecerem os princípios e valores do cooperativismo e certificarem de seguir todos, para tal localize a unidade do Sistema OCB mais próxima do grupo:

– Valores Humanos

COOPERAÇÃO	TRANSFORMAÇÃO	EQUILÍBRIO
O cooperativismo substitui a relação emprego-salário pela relação trabalho-renda. Em uma cooperativa, o que tem mais valor são as pessoas e quem dita as regras é o grupo. Todos constroem e ganham juntos.	Ser cooperativista é querer impactar não só a própria realidade, mas também a da comunidade e a do mundo. É espalhar sonhos e mostrar que é possível alcançá-los sem deixar ninguém para trás.	Ser cooperativista é acreditar que é possível colocar do mesmo lado o que à primeira vista parece ser oposto: o econômico e o social, o individual e o coletivo, a produtividade e a sustentabilidade.

07 Princípios do cooperativismo: São os mesmos desde a criação da primeira cooperativa em 1844

1) ADESÃO LIVRE E VOLUNTÁRIA: As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminação de sexo ou gênero, social, racial, política e religiosa.

2) GESTÃO DEMOCRÁTICA: As cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau, os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto); as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática.

3) PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA: Os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros podem receber, habitualmente, havendo condições econômico-financeiras para tanto, uma remuneração sobre o capital integralizado, como condição de sua adesão. Os membros destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes finalidades: desenvolvimento da cooperativa, possibilitando a formação de reservas, em parte indivisíveis;

retorno aos sócios na proporção de suas transações com as cooperativas e apoio a outras atividades que forem aprovadas pelos associados.

4) AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA: As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa.

5) EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO: As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

6) INTERCOOPERAÇÃO: As cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

7) INTERESSE PELA COMUNIDADE: As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros.

3º Passo: Elaborar Plano de Negócios e o Estatuto aprovados pela maioria, assinados e suas páginas sejam rubricadas por todos os fundadores;

4º Passo: Assembleia Geral de Constituição em que se fundará a cooperativa, serão eleitos os dirigentes e o conselho fiscal, definidos prazo de mandato, valor de capital social e redação da ata de constituição que será assinada e ter suas páginas rubricadas por todos os fundadores;

5º Passo: Reunir 04 (quatro) vias do Estatuto (requer assinatura de advogado) e da Ata da Assembleia de Constituição (requer assinatura de advogado) + 01 (uma) cópia autenticada do RG e do CPF do presidente + 01 (um) via do Requerimento Padrão (obtido na Junta Comercial) + 01 (uma) via da Relação nominativa dos presentes + 01 (uma) cópia do Comprovante de Residência do presidente + 01 (um) cópia do comprovante do local de funcionamento da instituição + Comprovan-tes de pagamento das taxas através de Documento de Arrecadação de Receitas Federais – DARF, conforme orientação da JUCEMAT <http://www.jucemat.mt.gov.br/>;

5º Passo: Entregar a documentação reunida na Junta Comercial para

obter o NIRE (etiqueta ou carimbo com o número de registro da empresa);

Fase 2: Obtenção do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ

1º Passo: Reunir Ficha cadastral e Ficha complementar (CNPJ) + Cópia do CPF, RG e comprovante de residência dos diretores + Lista de cooperados;

2º Passo: Acessar o site da receita federal para fazer download do aplicativo Coleta Web CNPJ [https://idg.receita.fazenda.gov.br/orientacao/tributaria/cadastros/cadastro-nacional-de-pessoas-juridicas-cnpj/solicitacao-de-atos-perante-o-cnpj-por-meio-da-internet/inscricao-de-primeiro-estabelecimento-matriz](https://idg.receita.fazenda.gov.br/orientacao/tributaria/cadastros/cadastro-nacional-de-pessoas-juridicas-cnpj/solicitacao-de-atos-perante-o-cnpj-por-meio-da-internet/inscricao-de-primeiro-estabelecimento-matriz;);

3º Passo: Acessar o aplicativo Coleta Web CNPJ e preencher a Ficha Cadastral da Pessoa Jurídica – FCPJ, o Lista de cooperados e Ficha Específica, se necessário;

4º Passo: Clicar em ‘Finalizar Preenchimento’ e imprimir uma via do Recibo de Entrega;

5º Passo: Utilizar o número do Recibo de Entrega para consultar situação da solicitação de CNPJ <http://www.receita.fazenda.gov.br/PessoaJuridica/CNPJ/fcpj/consulta.asp>, o sistema fará uma pesquisa prévia de pendências;

6º Passo: Resolver as pendências, se houver, imprimir o Documento Base de Entrada no CNPJ – DBE e assiná-lo;

7º Passo: Reunir DBE ou protocolo de transmissão + Lista de Cooperados + Cópia autenticada do documento de identificação + Cópia autenticada do ato constitutivo da empresa (estatuto e assembleia de constituição, obedecendo o constante no Anexo VIII da IN RFB 1.634 de 06/05/2016) devidamente registrada na Junta Comercial;

8º Passo: Entregar a documentação reunida na unidade mais próxima da Receita Federal do Brasil – RFB;

9º Passo: Registrar a cooperativa na OCB;

10º Passo: Montar, Instalar, equipar, obter alvarás e divulgar a franquia na região em que será inaugurada;

11º Passo: Inaugurar e iniciar as atividades.



- Empreendimento Econômico Solidário – EES

São organizações coletivas de caráter associativo e supra-familiares que realizam atividades econômicas permanentes, cujos participantes sejam trabalhadores do meio urbano ou rural e exerçam

democraticamente a gestão das atividades e a alocação dos resultados, conforme Decreto nº 7358 de 17/11/2010 e Portaria MTE nº 1780 de 19/11/2014.

Os Empreendimentos Econômicos Solidários – EES podem assumir diferentes formas societárias, desde que sigam os 10 (dez) princípios da economia solidária, fazendo constar em seu ato constitutivo e manifestá-los em suas práticas.

A obtenção de NIRE e CNPJ para EES, se for o caso, seguirá os mesmos passos da instituição de uma cooperativa ou de uma associação. Cabe lembrar que o registro de CNPJ não é obrigatório para se considerar um EES.

Para que o empreendimento seja considerado EES é necessário que se cadastre no Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários – CADSOL. Segue passo a passo para efetuar este cadastro:

1º Passo: Identificar em seu conjunto de, no mínimo, 05 pessoas físicas suprafamiliares, se há atitude solidária, produção e/ou interesse comum do grupo, para isso, tentem responder as seguintes perguntas:

- Nós temos uma necessidade comum?
- Como, enquanto grupo, nós podemos sanar essa necessidade?
- Constituir EES é a solução mais adequada?
- Os interessados estão dispostos a cooperar?
- Como o EES será administrado? Os integrantes se dispõem a se qualificar e gerir o EES?

2º Passo: Conhecerem os princípios da economia solidária e certificarem de seguir todos, para tal localize a entidade de apoio e fomento a economia solidária (Universidades, IFs, Incubadoras, FASE, Cáritas Brasileira, Instituto Marista de Solidariedade, CEA, ECOCUT, entre outros) e/ou o Fórum de Economia Solidária mais próxima do grupo;

3º Passo: Acessar o site do CADSOL <http://cadsol.mte.gov.br/inter/cadsol/main.seam>, no menu empreendimento clicar em consulta de empreendimento para cadastro e pesquise os empreendimentos de seu município;

4º Passo: Caso encontre o empreendimento no CADSOL atualize as informações deste, caso não encontre, clique no ícone ‘clique aqui’ e cadastre o empreendimento;

5º Passo: O cadastro é enviado para avaliação e parecer da Comissão Estadual ou da Comissão Municipal de Cadastro, Informação e Comércio Justo e Solidário, vinculadas respectivamente ao Conselho Estadual ou ao Conselho Municipal de Economia Solidária, seguida de uma consulta pública;

6º Passo: Se houver pendências ou não conformidades a comissão entrará em contato com o empreendimento, se tudo estiver correto o cadastro será aprovado pela comissão;

7º Passo: Emitir, no próprio sistema, a Declaração de Empreendimento Econômico Solidário – DCSOL;

- Dez princípios da Economia Solidária

- 1 Autogestão:** Os trabalhadores não estão mais subordinados a um patrão e tomam suas próprias decisões de forma coletiva e participativa.
- 2 Democracia:** A Economia Solidária age como uma força de transformação estrutural das relações econômicas, democratizando-as, pois o trabalho não fica mais subordinado ao capital.
- 3 Cooperação** em vez de forçar a competição. Convida-se o trabalhador a se unir a trabalhador, empresa a empresa, país a país, acabando com a “guerra sem tréguas” em que todos são inimigos de todos e ganha quem seja mais forte, mais rico e, frequentemente, mais trapaceiro e corruptor ou corrupto.
- 4 Centralidade do ser humano.** As pessoas são o mais importante, não o lucro. A finalidade maior da atividade econômica é garantir satisfação plena das necessidades de todos e de todas.
- 5 Valorização da diversidade.** Reconhecimento do lugar fundamental da mulher e do feminino e a valorização da diversidade, sem discriminação de crença, cor ou opção sexual.

6

Emancipação. A economia solidaria emancipa, liberta.

7

Valorização do saber local, da cultura do saber local e da tecnologia popular.

8

Valorização da aprendizagem e da formação permanentes.

9

Justiça social na produção, comercialização, consumo, financiamento e desenvolvimento tecnológico, com vistas a promoção do bem viver das coletividades e da justa distribuição da riqueza socialmente produzida, eliminando as desigualdades materiais e difundindo os valores da solidariedade humana.

10

Cuidado com o meio ambiente e responsabilidade com as gerações futuras. Os empreendimentos solidários, além de se preocupar com que a eficiência econômica e os benefícios matérias que produzem, buscam eficiência social, estabelecendo uma relação harmoniosa com a natureza em função com a qualidade de vida, da felicidade, das coletividades e do equilíbrio dos eco sistemas. O desenvolvimento ecologicamente sustentável socialmente justo e economicamente dinâmico, estimula a criação entre os elos do que produzem, os que financiam a produção, os que comercializam os produtos e os que consomem (cadeias produtivas solidárias locais e regionais). Dessa forma afirmam a locação local articulada com a perspectiva mais ampla, nacional ou internacional.

CAPÍTULO

2

Onde e Como Posso Conseguir Apoio?



*“... um fator que cria obstáculos à geração de inovação é a fragilidade do sistema brasileiro de apoio à inovação, da estrutura de apoio formal à elaboração, orientação e acompanhamento de projetos e da estrutura de financiamento às empresas.”
(Francilene Procópio Garcia)*

Apesar da fragilidade do sistema brasileiro de apoio à inovação, da estrutura de apoio formal à elaboração, orientação e acompanhamento de projetos e da estrutura de financiamento, apontadas pela ex-presidente da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores – ANPROTEC, neste manual, apresentamos estratégias que foram desenvolvidas na prática brasileira ao longo do tempo e que estão disponíveis.



• Aprender a Empreender na Escola

O ambiente escolar, além de formar indivíduos para o exercício da cidadania (vida em sociedade), deveria ser um local de descoberta e aperfeiçoamento de talentos, habilidades e competências,

nem sempre isso ocorre, entretanto quando acontece, pode vir organizado de algumas formas:

– Empreendedorismo e/ou Cooperativismo

Podemos considerar o componente curricular empreendedorismo e/ou cooperativismo como experiência empreendedora na escola quando de fato proporciona aos estudantes mais que conhecimentos teóricos: práticas com vivência, estratégias de desenvolvimento de perfil empreendedor, desafios e metas compatíveis com a realidade.

Alguns *campi* do IFMT já trabalham algo semelhante. Recomendamos dialogar com professores, principalmente das áreas administração, contabilidade e economia para conhecer os aspectos empreendedores do currículo do seu curso.

– Programa Nacional de Educação Empreendedora do Sebrae

O Programa oferece o Desafio Universitário Empreendedor, competição entre estudantes de nível superior realizada por meio da internet, além de três cursos dos quais o jovem estudante do Ensino Médio pode participar: a) Formação de jovens empreendedores (FJE); b) Crescendo e Empreendendo; e c) Despertar.

Curso Despertar

Estratégia de educação empreendedora para estudantes de ensino médio que elaborada com Referenciais para o Desenvolvimento do Empreendedorismo no Ensino Médio e integra o Programa Nacional de Educação Empreendedora para o Sistema Sebrae.

O curso possui metodologia própria que é desenvolvida em 84 h, sendo:

Sala de aula: 44 h, distribuídas em 11 encontros expositivos e com atividades práticas;

Em campo: 30 horas, utilizadas pesquisas de mercado, contatos com empreendedores locais, visitas técnicas e elaborando os planos de ação que serão concretizados durante a Feira do Jovem Empreendedor;

Feira do Jovem Empreendedor: momento em que os estudantes colocam suas ideias de negócio em prática, vestem a camisa de empreendedores e vivenciam de fato a realidade de um empreendedor.

Algumas regras:

a) Para ministrar o curso aos estudantes de sua escola, o professor deve participar da Capacitação Docente na Metodologia: “DESPERTAR”, com duração de 40 h, em uma das unidades do Sebrae;

b) Quando for aplicar a metodologia, solicitar exemplares dos Manuais do Participante na unidade do Sebrae mais próxima;

c) Não modificar qualquer item da metodologia, aplicá-la por completo;

d) O curso deve ser executado pelo professor que fez a capacitação com orientação / acompanhamento de consultor do Sebrae;

Servidores do IFMT, principalmente dos *campi* Cuiabá-Bela Vista e Cuiabá-Octayde Jorge da Silva, participaram da Capacitação Docente em 2016 e encontram-se aptos para aplicar a metodologia em seus *campi*, seja como projeto de ensino ou projeto de extensão.

Recomendamos dialogar com os servidores do seu campus e com o Núcleo de Inovação Tecnológica do IFMT – NIT que intermediou a oferta desta formação para o IFMT.

– Empresa Júnior – IFMTJúnior

Entidade organizada nos termos da Lei nº 13.267 de 06/04/2016, sob a forma de associação civil gerida por estudantes matriculados em cursos de graduação de instituições de ensino superior, com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho.

Algumas regras importantes:

- a) Tem que fazer parte do currículo de algum curso superior da instituição;
- b) A participação é restrita a estudantes de cursos superiores a que a empresa júnior está vinculada;
- c) Os estudantes participantes prestam trabalho voluntário nos termos da Lei nº 9.608 de 18/02/98;
- d) A empresa júnior deve ser orientada por um professor ou profissional especializado;

O IFMT está finalizando sua proposta de regulamento para criação de empresas juniores, se você é discente de curso superior em algum campus do IFMT, recomendamos buscar mais informações na Coordenação de Extensão do seu campus.

QUADRO RESUMO: Aprender a Empreender na Escola			
ESTRATÉGIA / CARACTERÍSTICAS	Empreendedorismo / Cooperativismo	Curso DESPERTAR	Empresa Júnior
É um Componente Curricular	X		X
Ensino Médio	X	X	
Ensino Superior	X		X
Requer NIRE + CNPJ			X
Proposta e Metodologia Sebrae		X	
Regulamentado por lei			X

• Assessoria para Startup

“Um dos motivos que leva o empreendedor a descontinuar a sua empresa são os problemas de ordem financeira.” (Francilene Procópio Garcia)

Uma forma de evitar problemas de ordem financeira, maior causador de fechamento de empresas, está nas assessorias, consultorias, mentorias, formações, qualificações e troca de experiências, apresentamos as estratégias atuais:

– Incubadora de Empresas

De acordo com a Lei nº 13.243 de 11/01/2016, é uma organização ou estrutura que objetiva estimular ou prestar apoio logístico, gerencial e tecnológico ao empreendedorismo inovador e intensivo em conhecimento, com o objetivo de facilitar a criação e o desenvolvimento de empresas que tenham como diferencial a realização de atividades voltadas à inovação.

Existem diversos tipos de incubadoras:

- a) Base Tecnológica:** abrigam empreendimentos que realizam uso de tecnologias;
- b) Tradicionais:** dão suporte a empresas de setores tradicionais da economia;
- c) Mistas:** aceitam tanto empreendimentos de base tecnológica, quanto de setores tradicionais;
- d) Sociais:** que têm como público-alvo cooperativas e associações populares.

Para ingressar em uma incubadora, a empresa precisa passar por um processo seletivo. As regras de seleção variam de acordo com cada incubadora, mas pode-se dizer que o pré-requisito mais importante é a inovação.

Conforme pesquisa da ANPROTEC e do MCTI, de 2011 e 2012, o Brasil tem 384 incubadoras em operação, que abrigam 2.640 empresas, gerando 16.394 postos de trabalho. Essas incubadoras também já graduaram 2.509 empreendimentos, que hoje faturam R\$ 4,1 bilhões e empregam 29.205 pessoas.

10 coisas que uma incubadora pode fazer:

- a) *Networking;*
- b) *Assessoria especializada;*
- c) *Consultoria, Formações / Qualificações;*
- d) *Infraestrutura moderna;*
- e) *Auxílio no planejamento do empreendimento;*
- f) *Auxílio na participação de feiras e congressos;*
- g) *Auxílio à internacionalização;*
- h) *Proximidade à instituições de ensino;*
- i) *Auxílio na captação de recursos privados;*
- j) *Auxílio na captação de recursos públicos.*

Em Mato Grosso é possível encontrar 05 (cinco) incubadoras de empresas, porém esse número pode mudar, consulte o site da ANPROTEC e confira as incubadoras mais próximas de você: http://anprotec.org.br/Relata/Associados/CentroOeste_MatoGrosso.pdf.

A Ativa é a incubadora de empresas do IFMT, sua origem é o campus São Vicente, teve sua sede gerencial alocada na PROEX/IFMT a fim de ampliar sua atuação a todos os campi, recomendamos procurar a coordenação de extensão do seu campus para obter mais informações quanto a instalação de uma Gerência Local da Ativa. Saiba mais em: <http://proex.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/ativa-incubadora-de-empresas-do-ifmt/>

- Aceleradoras de Startups



São empresas cujo objetivo principal é apoiar e investir no desenvolvimento e rápido crescimento de startups (escalável e repetível), ajudando-as a obter novas rodadas de investimento ou a atingir seu ponto de equilíbrio (break even), fase em que elas conseguem pagar suas próprias contas com as receitas do negócio.

Uma aceleradora além de oferecer serviços de apoio e benefícios, ainda investe um pequeno valor financeiro, chamado de survival money e, em contrapartida, torna-se sócia

da startup até o desinvestimento, que é quando sua participação é vendida para investidores ou empresas.

10 coisas que uma aceleradora pode fazer:

- a) *Espaços compartilhados de trabalho;*
- b) *Formação e qualificação;*
- c) *Método de gestão formal da startup;*
- d) *Troca de experiências com outros empreendedores e alumni;*
- e) *Rede de relacionamentos inseridos no mercado;*
- f) *Mentoria (tecnologia, indústria, empreendedorismo, clientes)*
- g) *Eventos de exposição e conexão com o ecossistema;*
- h) *Estruturação societária, governança e apoio jurídico;*
- i) *Investimento direto e indireto da Aceleradora (Survival money);*
- j) *Acesso a investidores e apoio a linhas de fomento público e privado.*

Conforme pesquisa da Associação Brasileira de Empresas Aceleradoras de Inovação e Investimento – ABRAII, realizada entre 2012 e 2014, são 15 aceleradoras associadas, com 266 empresas aceleradas desde 2012, 11 milhões de reais investidos pelas aceleradoras e 77 milhões investidos com fundos e anjos, 592 fundadores, 923 postos de trabalhos criados, 75% das startups aceleradas possuem produtos lançados no mercado e faturamento, 23% das empresas atingiram seu Break Even e foram faturados 30 milhões. Mato Grosso ainda não tem aceleradora de startup.

- E agora, incubadora ou aceleradora, qual escolha?

Primeiro vamos entender as diferenças entre as duas assim sabermos qual é melhor para cada tipo de empreendimento:

1) Entidade Pública x Entidade Privada: a incubadora nasceu em âmbito acadêmico e governamental, as aceleradoras em geral são entidades privadas e, se tem vínculo com alguma entidade, também é com uma entidade privada;

2) Negócios-alvo de cada uma: a incubadora transforma ciência em negócios já as aceleradoras procuram negócios mais estabelecidos e

que estejam em um estágio mais avançado;

3) Objetivos: a incubadora não visa lucro em suas atividades, o que pode conferir um ritmo menos acelerado. A aceleradora investe na startup e espera retorno do investimento, portanto o maior objetivo da aceleradora é sempre o lucro, a cobrança por resultados é muito maior.

4) Associação e participação na empresa: a incubadora pode ter participação na empresa incubada ou graduada que, no geral, quando ocorre, fica entre 0,5 e 2%, entretanto a maioria não tem participação. As aceleradoras possuem entre 5 e 20% de participação na empresa em processo aceleração.

5) Captação de Investimento: a incubadora auxilia a empresa no preparo para receber investimentos de outras entidades enquanto as aceleradoras oferecem aporte financeiro. Ambas ajudam a captar investidores.

6) Modelo de apoio: incubadoras contratam consultores / assessores para acompanhamentos de empresa incubada. Aceleradoras promovem sessões de mentoring que são palestras ou conversas pessoais entre empreendedor e mentor.

Para saber qual deve escolher, verifique em qual estágio o seu negócio se encontra (ainda é uma ideia ou já é um empreendimento com produto/serviço no mercado? O negócio é escalável e repetível?) e qual a sua real necessidade (o que você pretende com a empresa, ficar só na sua cidade ou se tornar multinacional?).

– Parque Tecnológico

Complexo produtivo industrial e de serviços de base científico-tecnológica, planejado, de caráter formal, concentrado e cooperativo, que agrega empresas cuja produção se baseia em pesquisa tecnológica desenvolvida nos centros de P&D vinculados ao parque.

Trata-se de um empreendimento promotor da cultura da inovação, da competitividade, do aumento da capacitação empresarial, fundamentado na transferência de conhecimento e tecnologia, com o objetivo de incrementar a produção de riqueza de uma região.

Em Mato Grosso temos dois Parques Tecnológicos:

a) Parque Tecnológico Mato Grosso: vinculado a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação – SECITECI, localizado na cidade Várzea Grande, e é um ambiente voltado à criação, desenvolvi-

mento, disponibilização de soluções tecnológicas e atração de empresas inovadoras ao mercado.

Prevê a implantação de um centro de inovação, incubadoras, aceleradoras, centro de pesquisa, edifícios corporativos, estacionamento, parques, lagos, restaurantes, e prestadoras de serviço.

Funcionará com três parques em um único espaço:

— Parque Tecnológico: espaço para o desenvolvimento de inovação pelas empresas;

— Parque de serviços: focado na promoção de serviços para empresas, indústrias e comunidades e;

— Parque científico: espaço para formação e qualificação de pessoas, núcleos de universidade, laboratórios e centros de P&D;

Analisando a capacidade científica e empresarial instalada e as potencialidades do Estado, as áreas de concentração do parque serão: agronegócio, biotecnologia, tecnologia de informação e máquinas/equipamentos, geociências e química verde. Saiba mais em: http://www.parquetecnologicomt.com.br/conheca_o_parque

b) Parque Tecnológico Agroalimentar de Sorriso: vinculado a Prefeitura Municipal de Sorriso, o Parque Tecnológico está em construção, implantação e estruturação. Saiba mais em: <http://www.sorriso.mt.gov.br/noticia/sorriso-da-andamento-a-implantacao-do-parque-tecnologico>

– Espaços de Coworking

São ambientes democráticos, de escritório compartilhado, especialmente pensados para o trabalho autônomo, muito networking com pessoas de diversas áreas e toda a estrutura para receber seus clientes com um custo menor do que teria ao alugar uma sala comercial, sem o isolamento do home office ou as distrações de espaços públicos.

Principais serviços que um Espaço de Coworking pode te oferecer: Internet, Estrutura Física, Telefonia, Impressão, Convivência, Salas para Reunião, Escritório Virtual, Salas Privativas, Conveniência (Motoboy, Correios, entre outros) e Recepcionistas.

10 coisas que um coworking pode fazer:

- a) Promover interação com outras startups;
- b) Estimular apoio da comunidade empreendedora;

- c) Facilitar o acesso a investidores;
- d) Facilitar o acesso a conhecimentos;
- e) Oferecer infraestrutura acessível;
- f) Diversidade;
- g) Rede Global;
- h) Flexibilidade;
- i) Praticidade;
- j) Serendipidade.

No mundo todo, estima-se que já existam mais de 4.000 espaços em funcionamento.

No Brasil, contam-se mais de 100 espaços.

Em Mato Grosso, contam-se com aproximadamente 05 (cinco) espaços de Coworking na capital (USE Coworking Cuiabá, NÔMA-DE Coworking, Santa Rosa Coworking, Coworking Pantanal e Vityally Center Espaço Profissional) e um em Rondonópolis (Evelin Voos Coworking), porém esse número pode mudar, consulte o site da Coworking Brasil e confira os espaços mais próximos de você: <https://coworkingbrasil.org/brasil/mt/>

– Sebrae

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) é uma entidade privada que promove a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro e pequeno porte – aqueles com faturamento bruto anual de até R\$ 3,6 milhões. São 700 pontos de atendimento em todo o Brasil.

O Sebrae oferece formações e informações úteis / fundamentais sobre: Empreendedorismo, Planejamento, Finanças, Mercado e Vendas, Inovação, Cooperação, Leis e Normas, Gestão de Pessoas e Organização voltados às Micro e Pequenas Empresas.

Há mais de 40 anos, atua com foco no fortalecimento do empreendedorismo e na aceleração do processo de formalização da economia por meio de parcerias com os setores público e privado, programas de capacitação, acesso ao crédito e à inovação, estímulo ao associativismo, feiras e rodadas de negócios. Saiba mais em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>

QUADRO RESUMO: Assessoria para Startup					
ESTRATÉGIA / ASPECTOS	Incubadora	Aceleradora	Coworking	Parque Tecnológico	Sebrae
Entidade com vínculo público	X			X	
Entidade com vínculo privado		X	X	X	X
Promove Networking	X	X	X	X	
Oferece Assessorias / Consultorias	X			X	X
Oferece Formações / Qualificações	X	X		X	X
Oferece Sessões de Mentoring		X		X	
Oferece infraestrutura	X	X	X	X	
Auxílio na captação de recursos	X	X	X	X	X
Investimento no negócio		X		X	
Diversidade, Praticidade e Flexibilidade			X	X	

• Investidores

“Nunca monte uma empresa pensando no investidor. São poucos os que realmente conseguem investimento. Se você for empreender, pense sempre em fazer um negócio autêntico, que caminhe sozinho”
(Anderson Thees)

Investimento Anjo



De acordo com o Anjos do Brasil, é o investimento efetuado por pessoas físicas com seu capital próprio em empresas nascentes com alto potencial de crescimento (as startups) apresentando as seguintes características:

a) É efetuado por profissionais (empresários, executivos e profissionais liberais) experientes, que agregam valor para o empreendedor com seus conhecimentos, experiência e rede de relacionamentos além dos recursos financeiros,

por isto é conhecido como smart-money.

b) Tem normalmente uma participação minoritária no negócio.

c) Não tem posição executiva na empresa, mas apoiam o empreendedor atuando como um mentor/conselheiro.

O Investidor Anjo é normalmente um (ex-)empresário/empreendedor ou executivo que já trilhou uma carreira de sucesso, acumulando recursos suficientes para alocar uma parte (normalmente entre 5% a 10% do seu patrimônio) para investir em novas empresas, bem como aplicar sua experiência apoiando a empresa.

Importante observar que diferentemente que muitos imaginam, o Investidor-Anjo normalmente não é detentor de grandes fortunas, pois o investimento-anjo para estes seria muito pequeno para ser administrado. Saiba mais em: <http://www.anjosdobrasil.net/>

Quanto investem? Entre 50 mil e 500 mil reais.

Seed Capital (Capital Semente)

O capital semente também procura empreendimentos nascentes, com clientes e produtos definidos mas ainda dependem de investimento

para expandir o consumo e se estabelecerem no mercado, porém os investidores são pessoas jurídicas.

Quanto investem? Entre 500 mil e 2 milhões de reais.

Venture Capital (Capital de Ventura, Capital de Risco)

Venture capital (VC) é o nome usado para descrever todas as classes de investidores de risco. Mesmo assim, em geral, os fundos de venture capital investem em empresas de médio porte, que já tem um faturamento expressivo, mas que ainda precisam dar um salto de crescimento. Com o investimento, o objetivo é ajudar essas empresas a expandir e alcançar o seu potencial máximo.

Quanto investem? Entre 2 milhões e 10 milhões de reais.

Private equity (Capital Privado, Participação privada)

São focados em investir em operações de fusões, vendas de grandes empresas e levar grandes empresas para serem negociadas na bolsa de valores. Mais especificamente, esses fundos buscam empresas de capital aberto ou prestes a abrir seu capital. Geralmente empresas que faturam mais de 100 milhões anualmente.

Quanto investem? Acima 10 milhões de reais.

- Ok, o que tenho que fazer para conseguir um investimento desses?

1) Tem certeza disso? Identifique em qual estágio sua empresa se encontra para saber qual o tipo de investimento você buscará e certifique-se de que esta seja realmente a sua vontade / necessidade;

2) Organize sua empresa: Tenha no mínimo o DRE, Balanço financeiro e o Fluxo de caixa em dia e prontos para apresentar ao investidor;

3) Valuation: Saiba quanto vale a sua empresa, a endeavor tem uma planilha modelo para você calcular o seu valuation <https://endeavor.org.br/valuation-como-calculer-o-valor-da-sua-empresa/>;

4) Pitch: Elabore a apresentação de sua empresa de forma que fique clara, objetiva, atrativa e convincente;

5) Advogado: Contrate um bom advogado, você precisa saber direitinho onde está se enfiando.

QUADRO RESUMO: Investidores				
TIPOS / ASPECTOS	Anjo	Seed Capital (Semente)	Venture Capital	Private Equity
Busca Empreendimentos em Fase Embrionária	X			
Investe entre 50 mil e 500 mil reais	X			
Busca Empreendimentos Novos mas com Produtos e Clientes Definidos		X		
Investe entre 500 mil e 2 milhões de reais		X		
Busca Empreendimentos de Médio Porte			X	
Investe entre 2 milhões e 10 milhões de reais			X	
Busca Empreendimentos de Grande Porte que ainda estejam fora de bolsa de valores				X
Investe acima de 10 milhões de reais				X

• Financiamentos

Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP

A Financiadora de Estudos e Projetos é uma entidade governamental, vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações cuja visão é transformar o Brasil por meio da inovação.

Promove o desenvolvimento econômico e social do Brasil por meio

do fomento público à Ciência, Tecnologia e Inovação em empresas, universidades, institutos tecnológicos e outras instituições públicas ou privadas. Atuar em toda a cadeia da inovação, com foco em ações estratégicas, estruturantes e de impacto para o desenvolvimento sustentável do Brasil.

Modalidades de Apoio Financeiro:

- **Reembolsável** cujo objetivo é o apoio aos Planos de Investimentos Estratégicos em Inovação das Empresas Brasileiras, destinado às Médias, Médias-Grandes e Grandes Empresas. A solicitação de apoio pode ser feita a qualquer tempo.

- **Não reembolsável** cujo objetivo é o apoio a projetos de desenvolvimento científico e tecnológico, de infraestrutura de pesquisa, bem como de capacitação de recursos humanos executados por instituições científicas e tecnológicas nacionais, públicas ou privadas, sem fins lucrativos. O apoio é concedido mediante aprovação de proposta submetida a Chamadas Públicas da FINEP.

- **Subvenção econômica** cujo objetivo é o apoio a inovação nas empresas, promovendo um significativo aumento das atividades de inovação e o incremento da competitividade das empresas e da economia do País. O apoio é concedido mediante aprovação de proposta submetida a Chamadas Públicas da FINEP.

- **Operações de Investimento** de forma direta e de forma descentralizada em empresas caracterizadas pelo elevado grau de inovação tecnológica, provendo uma fonte adicional ao desenvolvimento de projetos intensivos em tecnologia e o fortalecimento da estrutura de capital de empresas inovadoras. O investimento ocorre após processos públicos competitivos para investimento em fundos de terceiros, análise e aprovação de planos para investimento direto em empresas de negócios e edital de seleção pública para aporte de capital via contrato de opção de compra de ações.

- **Operações Descentralizadas** cujo objetivo é o atendimento às demandas das empresas inovadoras e outras instituições por meio de agentes que operam recursos concedidos pela Finep.

O que pode ser Financiado:

- a) P&D interno;
- b) Aquisição externa de P&D;
- c) Aquisição de outros conhecimentos externos;

- d) *Aquisição de software;*
 - e) *Treinamento;*
 - f) *Introdução das inovações tecnológicas no mercado;*
 - g) *Aquisição de máquinas e equipamentos;*
 - h) *Produção pioneira e outras preparações para a produção e distribuição;*
 - i) *Fusão e aquisição.*
- A FINEP NÃO financia capital de giro.

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES

O BNDES é o Banco do desenvolvimento do Brasil, instituição de excelência, inovadora e pró-ativa ante os desafios da nossa sociedade.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, vinculado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – MPOG, é um dos maiores bancos de desenvolvimento do mundo e, hoje, o principal instrumento do Governo Federal para o financiamento de longo prazo e investimento em todos os segmentos da economia brasileira.

Promove o desenvolvimento sustentável e competitivo da economia brasileira, com geração de emprego e redução das desigualdades sociais e regionais.

Para isso, apoia empreendedores de todos os portes, inclusive pessoas físicas, na realização de seus planos de modernização, de expansão e na concretização de novos negócios, tendo sempre em vista o potencial de geração de empregos, renda e de inclusão social para o País.

O que pode ser Financiado:

- a) Investimentos para implantação, expansão, modernização e/ou recuperação de empreendimentos, infraestrutura, empresas e instituições públicas e privadas, incluindo estudos, projetos, obras civis, instalações, treinamento, entre outros;
- b) Produção ou aquisição de máquinas e equipamentos novos (inclusive veículos utilitários, ônibus, caminhões e aeronaves), de fabricação nacional e credenciados pelo BNDES;
- c) Bens novos, insumos, serviços, softwares;
- d) Capital de giro;

- e) Exportação de bens e serviços nacionais; e
- f) aquisição de bens e serviços importados e despesas de internação (através de linhas e condições específicas para esse fim), desde que haja comprovação de inexistência de similar nacional.

- No total são 59 formas de apoio financeiro que o BNDES oferta às Micro, Pequenas e Médias Empresas, confira: BNDES - 59 Formas de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas.

O BNDES NÃO financia: Comércio de armas; motéis, saunas e termas; jogos de prognósticos e assemelhados; atividade bancária/financeira; mineração que envolve lavra rudimentar ou garimpo; ações e projetos sociais contemplados com incentivos fiscais; empreendimentos imobiliários; aquisição de terrenos e desapropriações; quaisquer despesas que impliquem remessa de divisas, incluindo taxa de franquia paga no exterior; e aquisição de animais para revenda

Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial – EMBRAPPI

A Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial é qualificada como uma Organização Social pelo Poder Público Federal desde setembro de 2013. A assinatura do Contrato de Gestão com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – MCTIC ocorreu em 2 de dezembro de 2013, tendo o Ministério da Educação – MEC como instituição interveniente. Os dois órgãos federais repartem igualmente a responsabilidade pelo seu financiamento.

A EMBRAPPI atua por meio da cooperação com instituições de pesquisa científica e tecnológica, públicas ou privadas, tendo como foco as demandas empresariais e como alvo o compartilhamento de risco na fase pré-competitiva da inovação. Ao compartilhar riscos de projetos com as empresas, tem objetivo de estimular o setor industrial a inovar mais e com maior intensidade tecnológica para, assim, potencializar a força competitiva das empresas tanto no mercado interno como no mercado internacional.

Modelo de Financiamento:

A EMBRAPPI aporta, no máximo, 1/3 dos recursos do portfólio dos projetos das Unidades EMBRAPPI. Os 2/3 restantes são divididos entre

a empresa e o Polo ou Unidade EMBRAPII. Os recursos da EMBRAPII são não reembolsáveis, a submissão de proposta tem fluxo contínuo.



– Ok,
o que devo
fazer para
conseguir um
financiamento
desses?

1) Tem certeza disso? Identifique em qual estágio sua empresa se encontra para saber qual o tipo de financiamento você buscará e certifique-se de que esta seja realmente a sua vontade / necessidade;

2) Organize sua

empresa: Tenha no mínimo o DRE, Balanço financeiro e o Fluxo de caixa em dia, comprovantes de quitação das obrigações fiscais, tributárias e sociais prontos para apresentar ao órgão financiador;

3) Siga as regras do órgão financiador:

Siga as orientações constantes na Política Operacional da FINEP, confira: FINEP - Cartilha de Política Operacional

Siga as orientações constantes na cartilha Como o empresário da Micro, Pequena e Média Empresa pode obter recursos do BNDES? Confira: BNDES - Cartilha Como o Empresário da Micro, Pequena e Média Empresa pode obter recursos do BNDES?

Siga as orientações constantes no Portfólio da EMBRAPII 2016, confira: http://embrapii.org.br/wp-content/uploads/2016/02/embrapii_portfolio-embrapii_2016_web.pdf

ATENÇÃO: Tanto investimento quanto financiamento exigem bom

desempenho financeiro do empreendimento beneficiado pois investidores e financiadores, por vezes de formas distintas, cobrarão o retorno do recurso disponibilizado.

QUADRO RESUMO: Financiadores			
TIPOS / ASPECTOS	FINEP	BNDES	EMBRAPII
Financia Capital de Giro		X	
Financia compra de Equipamentos	X	X	
Financia contratação de pessoal		X	X
Financiamento Reembolsável	X	X	
Financiamento Não Reembolsável	X		X
Além de financiar também investe	X		
Financia qualquer coisa menos equipamentos			X
Requer contrapartida	X		X

Proteção de Inovação Tecnológica e Transferência de Tecnologia



• Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI

O Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, responsável pelo aperfeiçoamento, disseminação e gestão do sistema brasileiro de concessão e garantia de direitos de propriedade intelectual para a indústria.

É no INPI que todo registro referente a propriedade industrial, alguns de propriedade intelectual devem ser realizados, segue os tipos de registros:

- a) Marca;
- b) Patente de Inovação e Patente de Modelo de Utilidade;
- c) Desenho Industrial;
- d) Indicação Geográfica;
- e) Programa de Computador;
- f) Topografia de Circuitos;
- g) Averbação de Contratos de Transferência de Tecnologia;

O INPI ainda divulga informações referentes as inovações tecnológicas constantes em banco de dados de patentes, de estudos setoriais e estatísticas setoriais.

Em resumo: o INPI é o local em que você deve registrar para proteger a inovação tecnológica desenvolvida por você ou pela sua empresa bem como registrar a transferência de uma tecnologia desenvolvida por uma pessoa para que outra efetue exploração comercial.

Mais informações em: <http://www.inpi.gov.br/>

• Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT

Estrutura instituída por uma ou mais ICTs, com ou sem personalidade jurídica própria, que tenha por finalidade a gestão de política institucional de inovação e por competências mínimas as atribuições previstas na Lei nº 13.243 de 11/01/2016.

10 coisas que o NIT pode fazer:

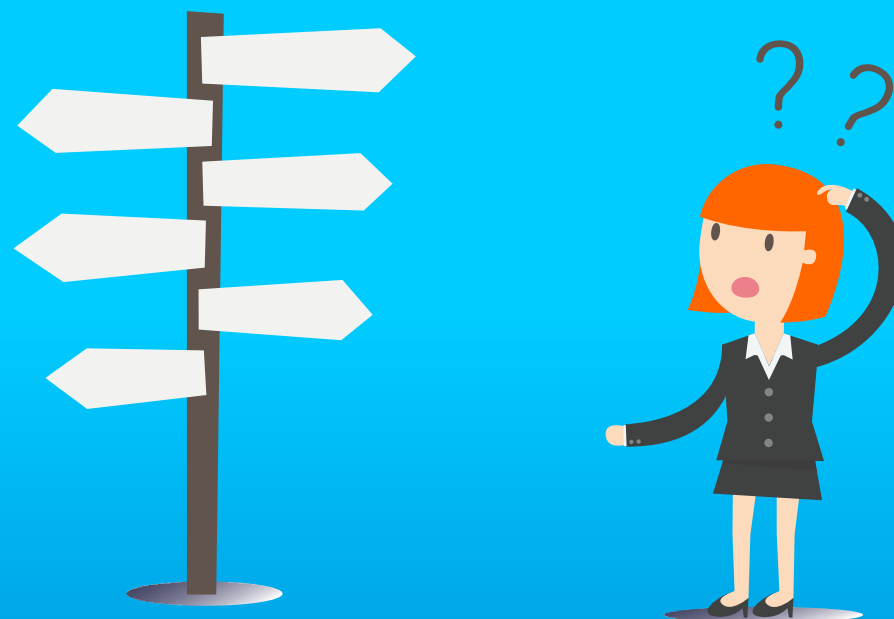
- a) Manutenção da política de estímulo à proteção das criações, licenciamento, inovação e outras formas de transferência de tecnologia nas ICTs;

- b) Avaliação e classificação dos resultados decorrentes de atividades e projetos de pesquisa da ICT;
- c) Avaliação de solicitação de inventor independente para adoção de invenção por ICT;
- d) Avaliação da conveniência e promoção da proteção das criações desenvolvidas na instituição;
- e) Avaliação da conveniência de divulgação das criações desenvolvidas na instituição, passíveis de proteção intelectual;
- f) Acompanhamento do processamento dos pedidos e a manutenção dos títulos de propriedade intelectual;
- g) Estudos de prospecção tecnológica e de inteligência competitiva no campo da propriedade intelectual;
- h) Estudos e estratégias para a transferência de inovação gerada pela ICT;
- i) Promoção e acompanhamento do relacionamento da ICT com empresas;
- j) Negociação e gestão dos acordos de transferência de tecnologia.

Em resumo: o NIT é a ponte de contato entre você e o INPI, o local em que você encontra informações, dados e apoio quando assunto for inovação tecnológica.

O IFMT conta com um Núcleo de Inovação Tecnológica, vinculado a Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação. Saiba mais em: <http://propes.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/conheca-o-nit/>

Ainda Tenho Dúvidas



Caso você precise de algum esclarecimento a Coordenação de Extensão do seu campus poderá auxiliar. Ela é a ponte entre o seu empreendimento e suas necessidades.

FASES DE UM EMPREENHIMENTO					
	CONCEPÇÃO	LANÇAMENTO	CRESCIMENTO	MATURIDADE	
NECESSIDADES PARA UM EMPREENHIMENTO TER SUCESSO	TECNOLOGIA	Incubadora; - NIT + INPI; - EMBRAPPII	- Incubadora; - NIT + INPI; - EMBRAPPII	- Incubadora; - NIT + INPI; - EMBRAPPII	- Incubadora; - NIT + INPI; - EMBRAPPII
	TALENTOS	- Aprender a Empreender na Escola; - Incubadora; - Sebrae; - Parque Tec.	- Incubadora; - Parque Tec.; - Sebrae	- Incubadora; - Aceleradora; - Sebrae; - Coworking; - Parque Tec.	- Incubadora; - Aceleradora; - Sebrae; - Parque Tec.
	FINANÇAS	- Anjo; - FINEP; - BNDES	- Seed Capital; - FINEP; - BNDES; - Aceleradora	- Venture Capital; - FINEP; - BNDES; - EMBRAPPII; - Aceleradora	- Venture Capital; - Private Equity; - FINEP; - BNDES; - EMBRAPPII
	ESPAÇO FÍSICO (INFRA)	- Incubadora; - Parque Tec.	- Incubadora; - Parque Tec.; - Coworking;	- Incubadora; - Aceleradora; - Parque Tec.; - Coworking;	- Incubadora; - Aceleradora; - Parque Tec.; - Coworking;
	MERCADO	- Incubadora; - Sebrae; - Parque Tec.	- Incubadora; - Aceleradora; - Parque Tec.; - Sebrae	- Incubadora; - Aceleradora; - Parque Tec.; - Sebrae	- Incubadora; - Aceleradora; - Sebrae

Referências

ABRAII. **Resultados dos Associados da ABRAII.** Disponível em: <http://abraii.org/>. Acesso em: 19 dez. 2016.

ANJOS DO BRASIL. **O que é um investidor anjo.** Disponível em: <http://www.anjosdobrasil.net/o-que-e-um-investidor-anjo.html>. Acesso em: 19 dez. 2016.

ANPROTEC. **Perguntas frequentes. O que é uma incubadora. O que é um Parque Tecnológico.** Disponível em: <http://anprotec.org.br/site/menu/incubadoras-e-parques/perguntas-frequentes/>. Acesso em: 19 dez. 2016.

BAGGIO, Adelar Francisco. BAGGIO, Daniel Knebel. **Empreendedorismo: Conceitos e Definições.** Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, 1(1): 25-38, 2014 – ISSN 2359-3539 Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/download/612/522>. Acesso em: 13 dez. 2016.

BARATAS, Melhores Franquias. **Como Abrir uma Franquia.** Disponível em: <http://melhoresfranquiasbaratas.com/como-abrir-uma-franquia/>. Acesso em: 16 dez. 2016.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES. **O que pode ser financiado.** Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/o-que-pode-ser-financiado>. Acesso em: 20 dez. 2016.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES. **Como o empresário da Micro, Pequena e Média Empresa pode obter recursos do BNDES?.** Disponível em: BNDES - Cartilha Como o Empresário da Micro, Pequena e Média Empresa pode obter recursos do BNDES?

BRASIL. **Política Nacional do Cooperativismo.** Lei nº 5.764 de 16

de dezembro de 1971. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5764.htm. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASIL. **Ministério do Trabalho. Economia Solidária.** Disponível em: <http://trabalho.gov.br/trabalhador-economia-solidaria>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASIL. Lei complementar nº 128 de 19 de dezembro de 2008. **Altera o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASIL. Lei complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006. **Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte – insere o conceito de MEI.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASIL. Lei nº 13.267 de 06 de abril de 2016. **Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13267.htm. Acesso em: 19 dez. 2016.

BRASIL. **Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências.** Lei nº 9.608 de 18 de fevereiro de 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9608.htm. Acesso em: 19 dez. 2016.

SEBRAE. **Material Didático. Curso Despertar.** Brasília: Sebrae, 2013.

BRASIL. **Dispõe sobre incentivos à inovação e a pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm. Acesso em: 19 dez. 2016.

BRASIL. **Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação e altera a Lei nº 10.973, de 02 de dezembro de 2004, entre outras legislações.**

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm#art2. Acesso em: 19 dez. 2016.

BRASIL. Lei complementar nº 155 de 27 de outubro de 2016. **Altera o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte – insere o conceito de empresas de pequeno porte.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp155.htm#art1. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **CADSOL.** Disponível em: <http://trabalho.gov.br/trabalhador-economia-solidaria/cadsol>. Acesso em: 16 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Receita Federal. **Inscrição de Primeiro Estabelecimento (Matriz).** Disponível em: <https://idg.receita.fazenda.gov.br/orientacao/tributaria/cadastrros/cadastro-nacional-de-pessoas-juridicas-cnpj/solicitacao-de-atos-perante-o-cnpj-por-meio-da-internet/inscricao-de-primeiro-estabelecimento-matriz>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Receita Federal. IN RFB 1.634 de 06 de maio de 2016. **Dispõe sobre o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).** Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?visao=anotado&idAto=73658#1624555>. Acesso em: 15 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações – MCTIC. **Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP.** Sobre a Finep. Disponível em: <http://www.finep.gov.br/a-finep-externo/sobre-a-finep>. Acesso em: 20 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações. Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP. **Política Operacional 2016.** Disponível em: http://www.finep.gov.br/images/a-finep/politica-operacional/20_10-2016_POLITICA_OPERACIONAL_2016.pdf. Acesso em: 20 dez. 2016.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – MPOG. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES.

Quem somos. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/quem-somos/>. Acesso em: 20 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. INPI. **Página Inicial.** Disponível em: <http://www.inpi.gov.br/>. Acesso em: 20 dez. 2016.

COWORKING BRASIL. **O que é Coworking.** Disponível em: <https://coworkingbrasil.org/como-funciona-coworking/>. Acesso em: 19 dez. 2016.

CWK COWORKING O seu escritório compartilhado. **Os 10 principais serviços que um espaço de coworking pode te oferecer.** Disponível em: <http://cwk.com.br/os-10-principais-servicos-que-um-espaco-de-coworking-pode-te-oferecer/>. Acesso em: 19 dez. 2016.

EMBRAPII. **Livreto ou Portfólio EMBRAPII Apoiando a Inovação na sua Empresa 2016.** Disponível em: http://embrapii.org.br/wp-content/uploads/2016/02/embrapii_portfolio-embrapii_2016_web.pdf. Acesso em: 20 dez. 2016.

EMBRAPII. **Quem somos.** Disponível em: <http://embrapii.org.br/categoria/institucional/quem-somos/>. Acesso em: 20 dez. 2016.

ENDEAVOR BRASIL. **Os perfis dos empreendedores brasileiros.** Disponível em: <http://info.endeavor.org.br/os-perfis-dos-empreendedores-brasileiros>. Acesso em: 14 dez. 2016.

ENDEAVOR BRASIL. **Venture Capital: o que é e como conseguir.** Disponível em: <https://endeavor.org.br/venture-capital/>. Acesso em: 19 dez. 2016.

ENDEAVOR BRASIL. **Startups.** Disponível em: <https://endeavor.org.br/startups/>. Acesso em: 14 dez. 2016.

FERREIRA, Rildo Barros. **Gestão Ambiental: O Empreendedorismo ‘Verde’.** Disponível em: <http://www.cenedcursos.com.br/upload/empreendimento-verde.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2016.

GARCIA, Francilene Procópio. **Empreendedorismo Inovador no Brasil.** Disponível em: http://www.dsc.ufcg.edu.br/~garcia/cursos/Empreendedorismo/inovacao_em_pauta.pdf. Acesso em: 14 dez. 2016.

KRUPINSKI, Cássio. **Entendendo a Economia Colaborativa e Economia Compartilhada.** Disponível em: <http://consumocolaborativo.cc/entendendo-a-economia-colaborativa-e-economia-compartilhada/>. Acesso em 20 dez. 2016.

LOIOLA, Rita. **O futuro do trabalho.** Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,,EDG86980-7855-216,00-O%20FUTURO%20DO%20TRABALHO.html>. Acesso em: 12 dez. 2016.

MATO GROSSO. Junta Comercial do Estado de Mato Grosso. **Orientações e Modelos de Serviços conforme Código Civil/2002.** Disponível em: <http://www.jucemat.mt.gov.br/>. Acesso em: 16 dez. 2016.

MENA, Isabela. **Afinal de contas, o que é uma aceleradora.** Disponível em: <https://www.napratica.org.br/o-que-e-aceleradora/>. Acesso em: 19 dez. 2016.

MOREIRA, Daniela. **Qual a diferença entre investidor anjo, seed e venture capital?.** Disponível em: <http://exame.abril.com.br/pme/qual-a-diferenca-entre-investidor-anjo-seed-e-venture-capital/>. Acesso em: 19 dez. 2016.

MUÑOZ, Estevan. **Associativismo e Cooperativismo: uma estratégia de organização empreendedora e solidária.** Disponível em: <http://conevajr.ufsc.br/files/2014/11/Oficina-8-Cartilha-Associativismo-e-Cooperativismo-Estevan.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2016.

OCB. **O que é Cooperativismo.** Disponível em: <http://www.somoscooperativismo.coop.br/#/o-que-e-cooperativismo>. Acesso em: 16 dez. 2016.

OCB. **Seis passos para abrir uma cooperativa.** Disponível em: <http://www.somoscooperativismo.coop.br/#/quero-iniciar-uma-cooperativa>.

Acesso em: 16 dez. 2016.

RIBAS, Maria Augusta Sebastiani. **5 Diferenças entre Aceleradoras e Incubadoras**. Disponível em: <http://www.empreendedorismorosa.com.br/5-diferencas-entre-incubadora-e-aceleradora/>. Acesso em: 19 dez. 2016.

SEBRAE. **O que é Economia Criativa**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-economia-criativa,3fbb5edae79e6410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 13 dez. 2016.

SEBRAE. **Manual do Participante**. Curso Despertar. Brasília: Sebrae, 2013.

SEBRAE. **Empretec: fortaleça suas habilidades como empreendedor**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/empretec-fortaleca-suas-habilidades-como-empreendedor,db3c36627a963410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 13 dez. 2016.

SEBRAE. **Especialistas em Pequenos Negócios. Quem somos**. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/conheca_quemsomos. Acesso em: 19 dez. 2016.

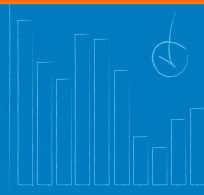
THESS, Anderson. Disponível em: <http://projetodraft.com/quer-atrair-grana-para-a-sua-ideia-siga-esta-cartilha/>. Acesso em: 13 dez. 2016.

YUNUS. **O que são negócios sociais**. Disponível em: <http://www.yunusnegociossociais.com/o-que-so-negcios-sociais>. Acesso em: 13 dez. 2016.

– “O empreendedor é um inovador de contextos. As atitudes do empreendedor são construtivas. Possuem entusiasmo e bom humor. Para ele não existem apenas problemas, mas problemas e soluções.”

– (Adelar Baggio e Daniel Baggio)

investimento
inovação O.K.



tecnologia
Objetivos

Recursos
oportunidade

Resultados
social



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso